

# Carta às famílias

É certo que, sobre a Terra,  
Nas lutas de expiação,  
Muita vez, o lar se forma  
Para a dor da redenção.

Por vezes, os inimigos  
Das existências passadas  
Recebem o mesmo sangue  
Em lutas amarguradas.

É o resgate doloroso,  
A algema que, no futuro,  
Transforma o ódio tigrino  
Em tesouros do amor puro.

Eis aí porque, não raro,  
Nessa prova que redime,  
Irmãos surgem contra irmãos,  
Raiando até pelo crime.

Mas a dor, a grande dor  
Que reforma toda a gente,  
Recolhe-os no seu regaço,  
Fraterniza-os, novamente.

Por essa razão, amigos  
Todo o ensino, em substância,  
É que a paz do lar terrestre  
Depende da tolerância.

Falando em particular,  
Peço-te, pois, meu irmão,  
Que faças de tua casa  
O instituto da afeição.

Não te esqueças que em família  
A mais santa autoridade  
É a que nasce da energia  
Que não desdenha a bondade.

A fim de seres ouvido,  
Recorda que o verbo dar  
Na caravana afetiva  
Precede o verbo ensinar.

Jamais te queixes dos teus,  
Seja em qualquer confiança.  
Muita vez, nos desabafos,  
Há muita maledicência.

Sem que repartas no mundo  
A fé e o amor com os teus,  
Não podes dar no caminho  
Os sublimes dons de Deus.

Há lutas em tua casa,  
Atritos e desavenças?  
Isso é a sombra em que se prova  
A claridade da crença.

Na noite de cada dia,  
Nas luzes das orações,  
Envia a Deus os apelos  
De tuas inquietações.

Quanto ao mais, teu sacrifício  
É a santa expressão de dor,  
Purificando a família  
No plano eterno do Amor.

## REFERÊNCIA

- XAVIER, Francisco Cândido, pelo Espírito Casimiro Cunha. **Cartas do Evangelho**. São Paulo: LAKE, 2020.